



A Cigás, com 15 anos de operação comercial, fornece gás natural para mais de 28 mil unidades consumidoras dos segmentos termelétrico, industrial, veicular, comercial, residencial e autogeração/liquefação

Cigás aprova Plano de Negócios com investimento de R\$ 286 milhões para o período de 2026-2030

Aporte prevê a construção de 126 quilômetros de gasoduto e a meta de ultrapassar 50 mil clientes até 2030

A Companhia de Gás do Amazonas (Cigás) aprovou seu novo plano de negócios para o quinquênio de 2026 a 2030. A concessionária dos serviços de distribuição e comercialização de gás natural (GN) prevê investimentos da ordem de R\$ 286 milhões para o período.

Aprovado pelo Conselho Administrativo da concessionária, o documento reforça o compromisso da Companhia com a expansão da infraestrutura de distribuição de GN e com a transição energética no Amazonas. “Nosso objetivo é consolidar o mercado de gás natural no nosso estado. Com esses investimentos, a projeção é ultrapassar a marca de 50 mil unidades consumidoras (UCs) até 2030, contribuindo para o desenvolvimento econômico e sustentável do nosso estado”, ressalta o diretor Técnico-Comercial da Cigás, Clovis Correia Junior.

Por meio do aporte de recursos, a previsão é ampliar, no período, a rede de distribuição de gás natural (RDGN) em 126 quilômetros (km) - atualmente possui 367 km de extensão. Parte do investimento será direcionado à conclusão, ainda em 2026, do gasoduto Norte-Leste, a maior obra de infraestrutura desse tipo dos últimos anos no estado e um dos maiores empreendimentos de gasodutos urbanos do país,

com 34,5 quilômetros de expansão, dos quais 21 km já foram construídos.

O gasoduto propiciará a interligação de novos usuários a RDGN, incluindo usinas termelétricas geradoras de energia elétrica, indústrias, empreendimentos comerciais de diferentes ramos, postos de combustíveis, unidades de serviços públicos e conjuntos habitacionais ao longo do percurso e adjacências. Além disso, a obra aumentará a flexibilidade operacional do sistema ao interligar dois gasodutos-tronco já em operação.

Empreendimentos estratégicos

O empreendimento usa termelétrica (UTE) Manaus 01, que visa elevar a eficiência e a segurança do sistema de fornecimento de energia elétrica para a capital amazonense, será uma das unidades consumidoras a serem interligadas. A UTE está em construção no Distrito Industrial.

Outro projeto estratégico é a implantação de gasoduto para suprir a primeira usina de gás natural da região Norte destinada a operações portuárias. Resultado de parceria entre a Cigás e o Super Terminais, a usina abastecerá diretamente guindastes elétricos, eliminando o uso de diesel e evitando, anualmente, a emissão de cerca de 17 mil toneladas de dióxido de carbono (CO₂). O gasoduto terá 3,5 quilômetros e capacidade de fornecimento de até 12 mil metros cúbicos de gás natural por dia (m³/d).

O plano de negócios também contempla recursos para manutenção, segurança da rede

e ações de promoção comercial para prospectar novos usuários. Entre as medidas de segurança, a Cigás mantém o Centro de Controle Operacional (CCO) e realiza simulados anuais de emergência em parceria com órgãos de segurança e saúde.

Economia e outras vantagens do gás natural

Com 15 anos de operação comercial, a Cigás fornece gás natural para mais de 28 mil unidades consumidoras dos segmentos termelétrico, industrial, veicular, comercial, residencial e autogeração/liquefação. A economia em relação a outros combustíveis é um dos principais atrativos: no mercado amazonense, o gás natural pode reduzir custos em até 58% para indústrias, 52% para o comércio, 54% no segmento veicular e 51% no residencial. Outra vantagem significativa é a versatilidade dessa fonte energética, podendo ser usada para a geração de energia, vapor, aquecimento, secagem, climatização, como combustível para veículos e empilhadeiras, e para o preparo de alimentos.

O gás natural gera ainda impacto positivo ao meio ambiente. Segundo artigo da revista Energia na Amazônia, do Centro de Desenvolvimento Energético Amazônico (CDEAM/Ufam), a substituição de óleo combustível por gás natural na geração elétrica evitou a emissão de aproximadamente 6,2 milhões de toneladas de carbono equivalente (tCO₂e) no estado, entre 2010 e 2023.